



JOLUMÁ diz que a data do bicentenário está errada. s.n., Campinas, 1-7 nov., 1973.

### JOLUMÁ DIZ QUE A DATA DO BICENTENÁRIO ESTÁ ERRADA



Segundo o historiador João Batista de Sá, o conhecido Jolumá Brito, a data do bicentenário de Campinas — 14 de julho de 1774 — oficialmente reconhecida, não corresponde à verdade histórica. Segundo ele, a data da fundação de Campinas é, de fato, de direito, a de 27 de maio de 1774, uma vez que os historiadores exigem que a data de fundação de uma cidade seja a da realização da primeira missa.

O autor da História de Campinas afirma que a Comissão de Cultura, nomeada pela Câmara Municipal, cometeu um grave erro, aceito, infelizmente, pelo então prefeito, Orestes Quercia, que promulgou a lei baseada em documento alterado. "A realização da primeira missa em Campinas ocorreu em 12 de julho de 1772, é o que consta do Livro do Tombo, não deixando nenhuma margem para sofismas ou dúvidas. A data assinalada no livro do Tombo é a de 12 de julho de 1772 e não como, premeditada e mentirosamente, foi copiado do aludido livro, que se refere à vida de Campinas. É o que registra também — confirmando plenamente o que estamos afirmando — o Almanaque Histórico e Estatístico de Campinas, na sua página 17, que faz menção a 12 de julho de 1772 como a data da celebração da primeira missa e não 14 de julho de 1774".

Prosseguindo:

— Não bastasse isso e estas duas últimas provas em contrário de que não foi em 14 de julho de 1774 que se celebrou a primeira missa em Campinas, acontece que tenho em meu arquivo um almanaque para o ano de 1881, onde se pode ler algo muito esclarecedor, demonstrando que a comissão de historiadores errou — errou redondamente — escolhendo uma data mentirosa, maldosamente alterada, para satisfação e gozo de tolas ambições, como a data oficial da fundação de Campinas. Mas aí estão os documentos insofismáveis, que não mentem jamais, provando que estou com toda a razão".